



Evento: XXVII Jornada de Extensão

O CANTO CORAL COMO PRÁTICA FORMATIVA PARA COMPETÊNCIAS SOCIOTÉCNICAS NA ENGENHARIA DE SOFTWARE¹

Gustavo Henrique Pereira de Campos², Lizandra Rodrigues³

¹ Projeto de extensão desenvolvido e financiado pela Unijuí;

² Estudante do curso Engenharia de Software, bolsista do PROGRAMA UNIJUÍ DE INCENTIVO AO ESPORTE E À CULTURA.

³ Regente do projeto CORAL UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de software envolve mais do que programação, algoritmos e arquitetura de sistemas: equipes precisam discutir decisões técnicas, coordenar responsabilidades e adaptar ações às necessidades do grupo. Matturro, Raschetti e Fontán (2019) identificaram 30 categorias de *soft skills* relevantes à Engenharia de Software, com destaque para comunicação e trabalho em equipe. Lima et al. (2026), a partir de 97 estudos sobre equipes ágeis, reforçam a relevância da colaboração, da adaptação a mudanças e da responsabilidade compartilhada, enquanto Rabelo et al. (2026) identificam a comunicação como elemento central para a atuação profissional. Beuken e Biwer (2024), ao utilizar o canto coral como referência para a aprendizagem interprofissional, destacam a escuta, o engajamento e o alinhamento entre participantes com diferentes funções, elementos que também podem ser exercitados em ambientes distintos da formação técnica tradicional.

Este relato descreve a atuação de um estudante de Engenharia de Software no Coral UNIJUÍ: primeiro como voluntário, em 2025, sem experiência prévia com canto coral; depois como bolsista do Programa UNIJUÍ de Incentivo ao Esporte e à Cultura, em 2026, quando as responsabilidades se ampliaram para a organização de materiais e a preparação do repertório. Busca-se refletir sobre como essa trajetória proporcionou situações de exercício de competências sociotécnicas, como comunicação, escuta, adaptação, organização e responsabilidade coletiva, relevantes à formação em Engenharia de Software, sem estabelecer relação causal entre a participação no coral e o desenvolvimento dessas competências. A experiência relaciona-se ainda ao ODS 4 (Educação de Qualidade), pela contribuição para



uma formação universitária ampliada, e ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), pela dimensão de convivência associada à atividade cultural.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência construído a partir da atuação no Coral UNIJUÍ, com ensaios semanais, apresentações e atividades de apoio à organização do projeto. A entrada como voluntário em 2025 ocorreu com familiaridade com o canto individual, mas sem experiência com a divisão do grupo em naipes e a execução simultânea de diferentes linhas musicais; os primeiros meses foram marcados pela adaptação a essa dinâmica coletiva. Em 2026, já como bolsista, as atividades passaram a incluir também a busca, organização e transcrição de partituras, o que exigiu aprender progressivamente a leitura de partituras, além do estudo individual de músicas e arranjos para apoiar os demais integrantes do naipe.

A análise foi realizada de forma reflexiva, relacionando situações recorrentes observadas durante ensaios, preparação e apresentações às competências sociotécnicas discutidas na literatura, utilizada como suporte interpretativo e não como base para estabelecer causalidade. Por se tratar de um relato de experiência, não foram aplicados instrumentos quantitativos; os resultados correspondem às situações vivenciadas e às percepções construídas a partir delas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adaptação à dinâmica coral evidenciou, desde o início, que cantar em grupo exige mais do que conhecer a própria parte. A divisão em naipes e a execução simultânea de diferentes linhas musicais tornaram necessário identificar e manter a própria linha mesmo quando a voz de naipes vizinhos, como os tenores, próximos ao barítono, se tornava uma referência involuntária. Em trechos com contratempos, era preciso reconhecer o momento correto de entrada sem se deixar guiar automaticamente pelas outras vozes, o que evidenciou que a escuta no canto coral não consiste apenas em ouvir, mas em selecionar quais informações devem orientar a própria ação. Essa característica aproxima-se de situações de comunicação em equipes de desenvolvimento de software, nas quais cada integrante precisa



acompanhar suas próprias atividades sem perder de vista informações fornecidas pelos demais. Beuken e Biwer (2024) associam essa dinâmica à escuta e ao alinhamento entre participantes, e Rabelo et al. (2026), à comunicação como competência central da Engenharia de Software. A aproximação não significa que um coral reproduza uma equipe de desenvolvimento, mas que ambos exigem que a atuação individual dependa da capacidade de perceber e responder às ações de outras pessoas.

A relação entre responsabilidade individual e resultado coletivo também se tornou evidente ao longo da participação. Cada integrante possui uma linha musical própria, mas o resultado depende da integração entre todas elas; por isso, estudar individualmente uma música passou a ter também uma função coletiva, de apoio aos colegas do naipe. A experiência mostrou ainda como erros individuais repercutem sobre o conjunto: em uma ocasião, um erro de letra cometido durante um ensaio acabou sendo replicado por outros integrantes. Dificuldades de memorização também foram resolvidas de forma colaborativa. Essas situações aproximam-se das competências identificadas por Matturro, Raschetti e Fontán (2019) e por Lima et al. (2026) como centrais ao trabalho em equipe e à responsabilidade compartilhada em equipes ágeis: cada integrante domina sua própria parte, mas precisa considerar que sua execução influencia as demais. Essa percepção tornou-se mais evidente nas apresentações, nas quais, diferentemente dos ensaios, erros e imprevistos, como mudanças de repertório de última hora e músicas retiradas após o aquecimento, não podem ser interrompidos, exigindo confiar na preparação dos demais e concentrar-se na própria responsabilidade dentro do conjunto.

A atuação como bolsista, em 2026, ampliou essas situações ao acrescentar responsabilidades de organização: busca, organização e transcrição de partituras, o que exigiu aprender a ler partituras, conhecimento que não era necessário na participação inicial como cantor, além de tarefas de apoio à rotina dos ensaios, como a preparação do espaço e o acompanhamento do cronograma de cada encontro. Lima et al. (2026) identificam organização, liderança e definição de objetivos entre as competências relevantes em equipes de desenvolvimento, ainda que sua manifestação no coral seja distinta daquela observada no ambiente profissional de software. Essas tarefas exigiam iniciativa e responsabilidade sobre atividades que afetavam o trabalho de outras pessoas, assim como a necessidade frequente de



se apresentar diante de outros, em ensaios, apresentações e trocas com o grupo, aproxima-se de situações comuns na formação em Engenharia de Software, como apresentações de projetos e comunicação de decisões técnicas.

Para além dessas competências, a participação no coral apresentou uma dimensão de convivência e bem-estar: após dias de maior carga acadêmica, os ensaios frequentemente eram seguidos por uma percepção de maior leveza e disposição, associada à interação com colegas de diferentes contextos. Essa percepção deve ser entendida como experiência individual, não como evidência de efeito clínico. Pallesen et al. (2010), em estudo com músicos e não músicos durante tarefas de memória de trabalho auditiva, observaram diferenças em redes cerebrais associadas à atenção e ao controle cognitivo. Como o estudo não avaliou canto coral nem desempenho em Engenharia de Software, serve apenas como referência complementar sobre a complexidade cognitiva da prática musical, sem permitir afirmar que a participação no Coral UNIJUÍ produza ganhos acadêmicos ou profissionais em computação.

As relações com a Engenharia de Software devem ser interpretadas com cautela: a experiência não demonstra transferência dessas competências ao desempenho profissional, mas identifica situações concretas de seu exercício em um ambiente complementar à formação em computação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação no Coral UNIJUÍ, iniciada como voluntário em 2025 e ampliada como bolsista em 2026, ultrapassou a dimensão musical ao exigir trabalho em naípe, estudo individual do repertório, coordenação com o conjunto e responsabilidades de organização.

O principal resultado deste relato está, portanto, na identificação de um espaço complementar de exercício dessas capacidades fora do ambiente tradicional da formação em computação. A experiência reforça o papel da extensão universitária na formação integral: uma atividade inicialmente procurada como alternativa à rotina acadêmica transformou-se também em espaço de aprendizagem, responsabilidade e convivência, relacionando-se ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e aproximando formação acadêmica, desenvolvimento humano e participação comunitária.



Palavras-chave: Canto coral. Formação profissional em Engenharia de Software. Competências sociotécnicas. Aprendizagem colaborativa. Extensão universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JULIËTTE ANNA BEUKEN; BIWER, Felicitas. Preaching Through the Choir. What Interprofessional Education Can Learn From Choir Singing. **Perspectives on Medical Education**, v. 13, n. 1, p. 274–279, 1 Jan. 2024.

LIMA, Israely *et al.* **Beyond Code, We Are People: A Systematic Mapping of 25 Years of Literature on Soft Skills in Agile Development Teams**. New York, NY, USA: ACM, 30 Apr. 2026. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2604.28101>>. Acesso em: 12 aug.. 2026.
In Proceedings of The 30th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE 2026)

MATTURRO, Gerardo; RASCHETTI, Florencia; FONTÁN, Carina. A Systematic Mapping Study on Soft Skills in Software Engineering. **JUCS - Journal of Universal Computer Science**, v. 25, n. 1, p. 16–41, 28 Jan. 2019.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. brasil.un.org**. [S.l.: S.n.]. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 12 aug.. 2026.

PALLESEN, Karen Johanne *et al.* Cognitive Control in Auditory Working Memory Is Enhanced in Musicians. **PLoS ONE**, v. 5, n. 6, p. e11120, 15 June 2010.

RABELO, Dannilo; PERES, Deisy; DIAS, Emmanuel; ROCHA, Thayssa; FREITAS, Enne Rebeca de; GAMA, Kiev; PINTO, Gustavo. Communication Skills in Software Engineering: A Multivocal Review. *In*: WORKSHOP SOBRE ASPECTOS SOCIAIS, HUMANOS E ECONÔMICOS DE SOFTWARE (WASHES), 11. , 2026, Gramado/RS. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2026. p. 59-70. ISSN 2763-874X. DOI: <https://doi.org/10.5753/washes.2026.22120>.